ISSN: 2358-8829

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Adrielly Barbosa de Souza [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um período fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, as experiências com a linguagem oral e escrita precisam ser organizadas de modo a respeitar as infâncias, os tempos de aprendizagem, a curiosidade e as diferentes formas de expressão. A aproximação com a cultura escrita não se limita ao reconhecimento de letras ou à reprodução de palavras: envolve participar de situações nas quais a leitura e a escrita tenham função, sentido e presença na vida cotidiana.

Alfabetização e letramento são conceitos relacionados, mas não equivalentes. A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito à participação em práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita. Na Educação Infantil, essa relação deve ser construída por meio de vivências contextualizadas, sem antecipar de maneira mecânica etapas próprias do Ensino Fundamental. Ouvir histórias, brincar com sons e palavras, observar listas, interpretar imagens, manusear livros e produzir registros espontâneos são experiências que contribuem para a formação de leitores e produtores de sentidos.

A ludicidade apresenta-se como uma possibilidade relevante para articular aprendizagem, interação e prazer. Por meio de jogos, brincadeiras, narrativas e propostas criativas, a criança experimenta a linguagem, formula hipóteses, amplia o vocabulário, negocia significados e estabelece relações entre a fala, a imagem e a escrita. O brincar, nessa perspectiva, não representa uma pausa no processo educativo, mas uma forma própria de a criança conhecer o mundo e construir conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Também estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam a organização de experiências que considerem a criança como sujeito ativo, capaz de produzir cultura e atribuir sentidos ao que vivencia (BRASIL, 2018).

Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de refletir sobre estratégias pedagógicas que aproximem as crianças da linguagem escrita de forma significativa, prazerosa e coerente com as especificidades da Educação Infantil. A questão que orienta a discussão é: de que maneira as práticas

[1] Graduando doCurso de Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), adriellybarbosa@1607@gmail.com ;

lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento nessa etapa da escolarização?

O objetivo geral é analisar as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento de experiências de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Como objetivo específico busca-se identificar práticas lúdicas utilizadas por professores; discutir suas possíveis contribuições para a oralidade, a leitura e a escrita; e refletir sobre o papel do professor no planejamento e na mediação dessas experiências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do letramento exige considerar a leitura e a escrita como práticas sociais. Kleiman (1995) destaca que os usos da escrita estão relacionados aos contextos sociais e às finalidades comunicativas em que ocorrem. Assim, aprender sobre a linguagem escrita significa também compreender para que se lê e se escreve, quem participa dessas práticas e quais sentidos são produzidos em diferentes situações.

Soares (1998) contribui para essa discussão ao apresentar o letramento como condição relacionada à participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Em trabalhos posteriores, a autora ressalta a importância de articular alfabetização e letramento, sem confundir seus processos. Essa articulação permite compreender que a criança pode participar de situações de leitura e escrita antes de dominar convencionalmente o sistema alfabético, construindo conhecimentos progressivos sobre seus usos e funcionamento.

Na Educação Infantil, a presença de livros, parlendas, cantigas, listas, bilhetes, receitas, jogos de linguagem e outros gêneros textuais favorecem o contato com diferentes formas de organização da escrita. O professor pode ler para as crianças, registrar suas falas, propor situações de escrita espontânea e criar oportunidades para que observem a função dos textos. Essas experiências precisam estar integradas à rotina e aos projetos pedagógicos, evitando atividades descontextualizadas ou centradas exclusivamente na cópia.

A ludicidade, por sua vez, favorece a aprendizagem quando o brincar é reconhecido como experiência cultural, social e simbólica. Kishimoto (2011) discute o jogo e a brincadeira como elementos importantes da educação da criança, destacando a necessidade de compreender suas características e intencionalidades. Jogos com letras, rimas, sílabas, imagens e palavras podem ampliar a atenção aos aspectos sonoros e gráficos da língua, desde que não sejam reduzidos a exercícios repetitivos.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007) também oferece contribuições para compreender o papel das interações no desenvolvimento. Nas situações lúdicas, as crianças compartilham ideias, assumem papéis, elaboram regras e resolvem desafios com a participação de

ISSN: 2358-8829

outras crianças e dos adultos. A mediação docente pode ampliar essas possibilidades, oferecendo intervenções, perguntas e materiais que desafiem o pensamento sem retirar da criança o protagonismo.

Dessa maneira, a literatura infantil, a contação de histórias e os jogos pedagógicos podem atuar conjuntamente. A leitura literária amplia repertórios, estimula a imaginação e promove experiências estéticas; a conversa sobre a narrativa favorece a oralidade e a compreensão; e as propostas posteriores de desenho, reconto, dramatização ou escrita espontânea permitem que as crianças expressem interpretações e construam novos sentidos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, voltada à análise de práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento na Educação Infantil. O estudo considera estratégias lúdicas utilizadas no cotidiano escolar e as percepções de professores alfabetizadores das redes municipal e particular de ensino.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário destinado a professores, com questões relacionadas à utilização de jogos pedagógicos, contação de histórias, literatura infantil, brincadeiras e atividades interativas de leitura e escrita. O instrumento buscou identificar a presença dessas estratégias no trabalho pedagógico e reconhecer sua relevância para a aproximação das crianças com a linguagem oral e escrita.

Os dados foram organizados em percentuais e apresentados de forma descritiva, permitindo visualizar a frequência relativa das práticas mencionadas no levantamento. Para a discussão, os resultados foram relacionados ao referencial teórico e às orientações da BNCC. Ressalta-se que os percentuais reproduzem os valores apresentados no banner do estudo; como não foram informados o número de participantes, o período de aplicação nem a íntegra do questionário, tais dados não são presumidos neste artigo.

A análise concentrou-se em cinco categorias de práticas: jogos pedagógicos; contação de histórias; literatura infantil; brincadeiras; e atividades interativas de leitura e escrita. A organização por categorias possibilitou comparar a presença relativa de cada estratégia, sem estabelecer uma relação causal direta entre a frequência de uso e o desempenho das crianças.

Do ponto de vista ético e metodológico, a apresentação dos resultados deve preservar a identidade dos participantes e evitar generalizações para além do grupo consultado. Em uma versão final destinada à publicação, recomenda-se explicitar o total de respondentes, os critérios de seleção, o local e o período da coleta, bem como a forma de cálculo dos percentuais, caso essas informações estejam disponíveis nos registros da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Os dados do questionário indicam que as atividades interativas de leitura e escrita aparecem com o maior percentual de utilização (95%), seguidas dos jogos pedagógicos (90%). A contação de histórias corresponde a 85%, a literatura infantil a 80% e as brincadeiras a 75%. Os resultados apontam para a presença expressiva de estratégias que aproximam as crianças de situações de linguagem, participação e interação.

Tabela 1 – Práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento na Educação Infantil

Prática pedagógica	**Percentual**
Atividades interativas de leitura e escrita	95%
Jogos pedagógicos	90%
Contação de histórias	85%
Literatura infantil	80%
Brincadeiras	75%

Fonte: Dados apresentados no banner da pesquisa (2026).

A maior ocorrência de atividades interativas de leitura e escrita sugerem que os professores reconhecem a importância de criar situações nas quais a criança participe ativamente da construção de sentidos. Propostas como leitura compartilhada, identificação de informações em textos, produção coletiva de listas, escrita espontânea e reconto podem articular oralidade, leitura e escrita em contextos próximos da realidade infantil.

Os jogos pedagógicos, com 90%, também se destacam. Jogos de memória com imagens e palavras, bingo de letras, trilhas, dominós de rimas e desafios de identificação de sons podem favorecer a atenção às características da língua. Seu potencial educativo depende, entretanto, da intencionalidade do professor, da adequação à faixa etária e da oportunidade de interação entre as crianças.

A contação de histórias, indicada por 85%, constitui uma prática que mobiliza a escuta, a imaginação, a oralidade e a compreensão narrativa. Ao ouvir histórias, antecipar acontecimentos, comentar personagens e recontar passagens, a criança amplia seu repertório linguístico e aprende a organizar idéias. Quando o professor apresenta o título, explora a capa, mostra as ilustrações e conversa sobre a narrativa, também aproxima o grupo dos elementos que compõem o livro como objeto cultural.

A literatura infantil, com 80%, precisa ocupar lugar permanente na rotina, e não ser utilizada apenas como recurso para introduzir conteúdos. O contato frequente com obras literárias de qualidade permite que as crianças experimentem diferentes estilos, temas, personagens e formas de narrar. A

ISSN: 2358-8829

leitura feita pelo adulto, acompanhada de conversas abertas e respeitosas às interpretações infantis, contribui para a formação do vínculo com os livros e com a leitura.

As brincadeiras aparecem com 75%. Embora apresentem o menor percentual entre as categorias investigadas, permanecem fundamentais para a Educação Infantil. Brincadeiras de faz de conta, cantigas, par lendas e jogos orais criam situações espontâneas de comunicação e permitem explorar sons, ritmos, palavras e papéis sociais. O resultado não deve ser interpretado como menor importância pedagógica dessa prática, mas como indicação de que pode haver espaço para ampliar sua presença planejada no cotidiano escolar. Os percentuais demonstram a diversidade de estratégias mobilizadas pelos docentes e reforçam a possibilidade de integrar diferentes experiências em seqüência didáticas e projetos.

Nesse sentido, os resultados dialogam com a BNCC (BRASIL, 2018), ao reafirmarem a centralidade das interações e brincadeiras. Também se aproximam das contribuições de Kleiman (1995) e Soares (1998, 2003), pois apontam para a importância de inserir a criança em práticas sociais de leitura e escrita, reconhecendo que a aprendizagem do sistema alfabético e a participação na cultura escrita são dimensões relacionadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite considerar a ludicidade uma dimensão essencial do trabalho pedagógico na Educação Infantil, especialmente quando o objetivo é ampliar as experiências das crianças com a linguagem oral e escrita. Jogos, histórias, literatura, brincadeiras e atividades interativas oferecem oportunidades para explorar palavras, sons, narrativas e diferentes funções sociais da escrita de maneira significativa.

Os percentuais apresentados no levantamento destacam as atividades interativas de leitura e escrita e os jogos pedagógicos como as estratégias mais frequentes entre as categorias analisadas. A contação de histórias, a literatura infantil e as brincadeiras também demonstram participação relevante. Em conjunto, esses dados reforçam a importância de diversificar as práticas e de assegurar que a criança tenha oportunidades cotidianas de ouvir, falar, imaginar, ler, brincar e produzir registros.

Conclui-se que o professor exerce papel fundamental como mediador, organizando situações que respeitem os interesses, as necessidades e as características das crianças. A ludicidade deve estar articulada a objetivos pedagógicos claros, sem perder sua dimensão de prazer, descoberta e participação. Assim, alfabetização e letramento podem ser favorecidos por experiências contextualizadas, nas quais a criança constrói conhecimentos sobre a escrita ao mesmo tempo que participa de práticas sociais significativas.

Como limitação, registra-se que os dados disponibilizados não apresentam o número de respondentes nem informações detalhadas sobre o processo de aplicação do questionário. Estudos

futuros poderão ampliar a descrição metodológica, incluir observações sistemáticas das práticas e analisar como as diferentes propostas são vivenciadas pelas crianças em contextos escolares diversos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.